



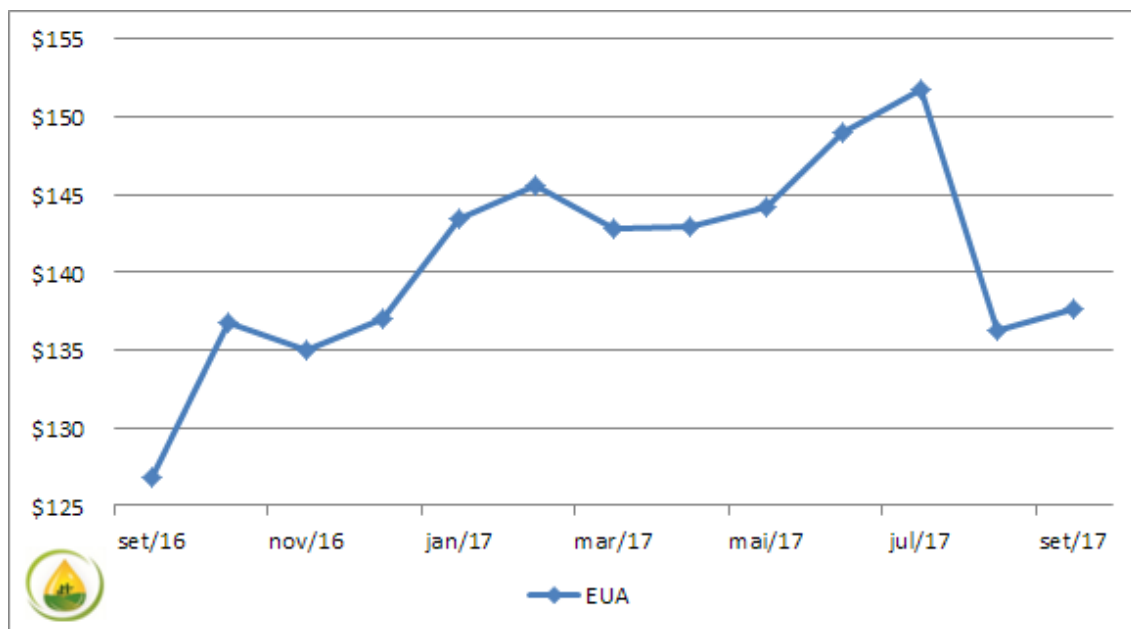
Milho

Mercado Internacional

De acordo com a Secex, o Brasil exportou cerca de 5,91 milhões de toneladas, representando o maior volume desde dezembro/2016 e um recorde para um mês de setembro. No acumulado da temporada (fev/17 a set/17), as embarcações somam 15.26 milhões de toneladas, cerca de 53% do volume de exportação estimado pela Conab para a atual temporada.

Na Bolsa de Chicago, os contratos futuros de milho registraram queda, devido à entrada da safra. Os vencimentos Dez/17 e Mar/18 recuaram 0,7% em relação a agosto, indo a US\$ 139,85/t e US\$ 144,77/t no dia 29. Já na BM&Fbovespa, os contratos futuros do milho brasileiro registraram significativa alta, acompanhando a valorização do cereal no mercado físico. Os contratos Nov/17 e Jan/17 se elevaram 5,9% e 7,6%, respectivamente, a R\$ 30,63/sc e R\$ 32,54/sc no dia 29.

Gráfico 1: Preço em dólares por tonelada nos EUA



Fonte: Biomercado





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Mercado Interno

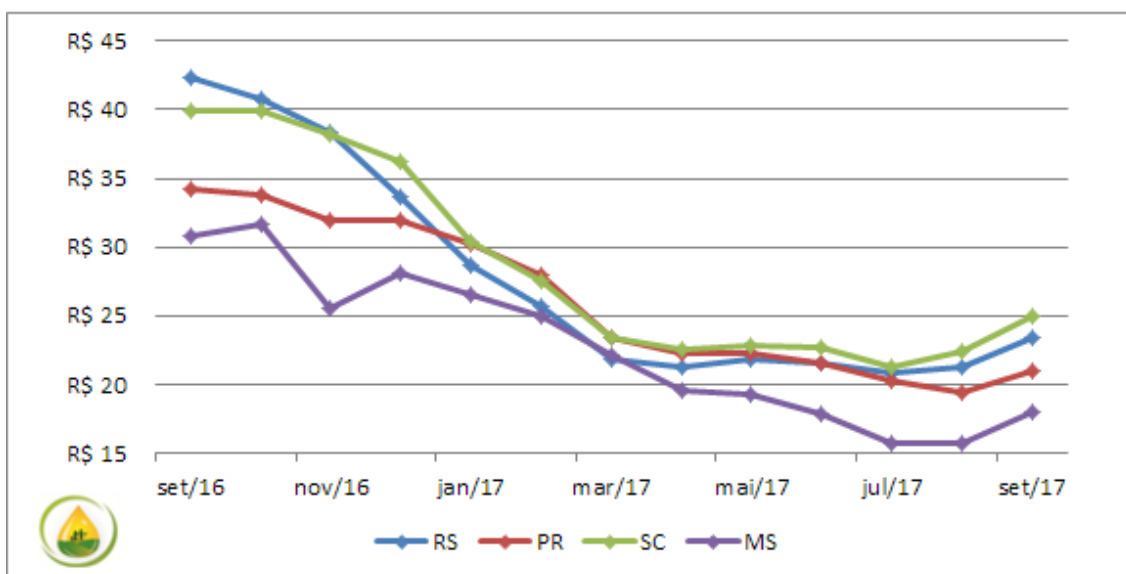
De acordo com CEPEA/ESALQ, os preços do milho registraram alta no mercado interno em setembro. A justificativa é de que os vendedores estiveram recuados, postergando as negociações do cereal, na espera de preços maiores nos próximos meses. Além disso, o clima seco e quente de setembro, aliado às exportações elevadas, deu suporte à expectativa de preços maiores e ao recuo de produtores.

Os preços médios no mercado disponível e de balcão registraram altas de 10,1% e 12,3%, respectivamente. O indicador ESALQ/BM&F Bovespa (base Campinas/SP), subiu expressivos 10% em setembro, indo a R\$ 30,04 no final do mês. A média mensal, de R\$29,11/sc, está 9,2% acima da média de agosto/17, mas 30,6% abaixo da média de setembro/16.

Com o objetivo de apoiar a comercialização do milho na região Centro-Oeste do País, a Conab realizou leilões ao longo do mês através do PEP (Prêmio para Escoamento do Produto) e Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor), o que acabou normalizando o mercado para os padrões tradicionais de negócios.

De acordo com a Conab, no final de setembro, apesar dos produtores estarem mais dispostos a negociar, eles sempre acabam pedindo valores acima da pedida dos compradores, com isso houve novamente aumento dos preços. Mas é evidente que este aumento não está nem perto dos valores exorbitantes da final de 2016 e início de 2017 e, por isso não causam impacto significativo no custo de produção dos demandantes internos.

Gráfico 2: Preço em reais por saca de 60 kg de milho nos principais estados brasileiros.



Fonte: Biomercado

